

# O processo de constituição da modernidade segundo a percepção descolonial de Walter Mignolo.

João Victor Sanches da Matta Machado<sup>1</sup>; Guilherme da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Relações Internacionais, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do Departamento de Geociências/UFRRJ

Palavras-chave: geografia, eurocentrismo, modernidade, Walter Mignolo

## Introdução

Historicamente, construímos e aceitamos um modelo de representação universal eurocêntrico, as percepções de lugar, fronteira e cultura respondem a um sistema de relações de poder que emanam da Europa e delimitam a ciência como entendemos hoje. A história do desenvolvimento das percepções geográficas que temos como naturais são fruto de um processo de estruturação que se origina no ocidente, mas especificamente na Europa. A pesquisa que desenvolvemos durante um ano teve como objetivo mapear esse processo evolutivo da modernidade como fruto desse eurocentrismo, assim como as vozes dissonantes a essa matriz de conhecimento.

Entendemos, portanto, que o advento da modernidade foi a base para o desenvolvimento das ciências como temos hoje. Ao observar o processo de “descoberta” da América Latina, consideramos que o processo de expansão europeia observado a partir do século XVI o marco inicial da construção dessa realidade que se sustentou com o silenciamento das percepções espaciais de povos não europeus e a construção geográfica do mundo com um único lócus de enunciação situado na Europa. A partir desse ponto temos então a produção de percepções contrárias ao panorama europeu que buscamos reconhecer ao longo da pesquisa, notavelmente através das obras de Walter Mignolo.

## Metodologia

A pesquisa centrou-se no levantamento de material bibliográfico referente à matriz pós-colonial de conhecimento e no estudo e produção a respeito da obra de Walter D. Mignolo. Uma análise inicial desse material tornou clara a pluralidade de temas levantados por autores de matriz pós-colonial, assim como a diversidade de interpretações com base no local de produção e questões levantadas. Sendo assim, voltamos-nos aos estudos referentes à América Latina, tendo como principal obra abordada para esse trabalho *La Idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial*, que nos permitiu uma primeira percepção da escola descolonial de pensamento de acordo com a temática pretendida pela pesquisa, no que diz respeito à construção da ideia que temos sobre a América Latina originada segundo preceitos estritamente europeus.

## Resultados e Discussões

No total foram levantadas setenta e quatro produções bibliográficas referentes ao campo trabalhado. A análise desse material nos permitiu encarar o campo das ciências humanas, principalmente o da geografia, como um sistema de produções de discurso estruturados por um lugar específico, sendo assim, a geografia como campo de conhecimento é analisada como discurso político no processo de constituição da modernidade. Com o foco de análise na obra de Mignolo, conceitos tradicionais como território, fronteira e localidade passam a ser encarados como meios de determinação discursiva, a geografia torna-se, portanto, geopolítica desde sua gênese. Sendo assim, nossa hipótese sobre a possibilidade de se desconstruir a percepção de uma matriz tradicional das ciências humanas com o advento da modernidade, tendo a geografia como ferramenta central desse processo, foi comprovada.

## Conclusão

A partir dessa pesquisa foi possível observarmos o desenvolvimento de um campo de estudos a partir do século XX responsável pela revisão das formas epistemológicas tradicionais de interpretação do mundo. A modernidade constituída desde o século XVI, segundo a obra de Walter Mignolo, nos condicionou a uma percepção geográfica e cultural do mundo segundo os interesses ocidentais, condicionando um pensamento generalizado com base nos valores europeus. Os estudos pós-coloniais nos permitem, portanto, observar as consequências da hegemonia europeia como único lócus de enunciação e nos voltarmos às produções que destoam dessa ótica e são colocadas à margem das ciências humanas.

### Referências Bibliográficas

- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa (1978).
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A. (1968).
- \_\_\_\_\_. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA. (2008)
- GROSFUGUEL, Ramóm. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, p.115-147 (2008).
- MIGNOLO, Walter D. *La idea de américa latina: la herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa (2005).
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia de Bolso (2007[1978]).
- WALLERSTEIN, Immanuel. The rise and future demise of the world capitalist system: concepts for comparative analysis. *Comparative Studies in Society and History*, volume 16, p.387-415 (1974).